



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

MODA E SUSTENTABILIDADE UNIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fashion and sustainability combined in early childhood education

Bononi, Juliana; Doutora; Centro Universitário Moura Lacerda, julianabs9@gmail.com¹

Domiciano, Cássia Leticia Carrara; Doutora; FAAC-Unesp, cassia.carrara@unesp.br²

Resumo: Esse artigo traz uma investigação a respeito do uso do vestuário como recurso pedagógico para abordar os temas Inclusão e a Sustentabilidade em aulas da educação infantil. A pesquisa, de caráter qualitativo, empregou um questionário *on-line* junto à profissionais da educação básica para mapear o tema em escolas municipais. Concluiu-se que, apesar de pouco usadas pelos docentes, as roupas podem ser uma rica fonte de experiência, pois possuem elementos que podem ser usados como recurso didático nas discussões sobre consumo e descarte, atitudes sustentáveis e na relação das roupas e seus usuários.

Palavras chave: Moda e Sustentabilidade; Moda e Escola; Vestuário como Recurso Pedagógico.

Abstract: *This article investigates the use of clothing as a pedagogical resource to address the topics of inclusion and sustainability in early childhood education classes. The qualitative research employed an online questionnaire with basic education professionals to map the topic in municipal schools. The conclusion was that, despite being rarely used by teachers, clothing can be a rich source of experience, as it contains elements that can be used as a teaching resource in discussions about consumption and disposal, sustainable attitudes, and the relationship between clothing and its users.*

Keywords: *Fashion and Sustainability; Fashion and School; Clothing as a Pedagogical Resource.*

Introdução

Esse trabalho busca conexões entre a moda e a sustentabilidade, dois temas que podem ser trabalhados juntos usando o vestuário como recurso didático para aprendizagem nas duas primeiras fases da Educação Básica. As questões inclusão e sustentabilidade são muito pesquisadas, há uma vasta lista de recursos abordados, mas pouco investimento e

¹ Doutorado e Mestrado em Design pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Faac Unesp Bauru, Especialização em Varejo de Moda pela Faap Ribeirão Preto e Graduada em Moda pelo Centro Universitário Moura Lacerda. Coordenadora e Docente da Graduação em Moda do Centro Universitário Moura Lacerda.

² Livre-docente pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Doutora pela Universidade do Minho (PT); bacharel e mestre em Desenho Industrial pela Unesp, é docente na mesma Unidade desde 1995, atuando na graduação e pós-graduação em Design. Coordena o Laboratório de pesquisa e extensão Inky Design e é colíder do grupo de pesquisa Design Gráfico Inclusivo: visão, audição e linguagem. Atualmente é vice-chefe de departamento e tutora no programa Pet-saúde do Governo Federal.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

treinamento, e uma necessidade enorme desses temas serem inseridos na educação infantil, pois se quisermos mudar o modo de uma sociedade pensar, devemos começar pela educação das crianças.

O principal objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento a respeito do uso do vestuário como recurso pedagógico para trabalhar assuntos como Inclusão e a Sustentabilidade em salas de aulas, desenvolvido por meio de uma investigação feita junto a professores do Ensino Fundamental de escolas municipais da cidade Ribeirão Preto/SP, que atendem a crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos. Para tanto, foi elaborada uma pesquisa, de caráter qualitativo, por meio de questionário *on-line*, com docentes de 5 (cinco) escolas, abordando temas pertinentes aos objetivos.

Design de Moda e Sustentabilidade

Para ser sustentável, de acordo com Jacobi (2005), o produto, serviço ou atitude necessitam atender quatro requisitos básicos: ser ecologicamente correto; economicamente viável; socialmente justo; e culturalmente aceito. O vestuário possui várias funções, visto que, para Araújo, Broega e Ribeiro (2014) ‘sustentabilidade na moda refere-se à harmonização de objetos sociais, ambientais e econômicos’ (p. 49).

São muitas as ideias e as tentativas de trabalhar a sustentabilidade no mundo da moda, o avanço tecnológico tem proporcionado grandes descobertas na área têxtil, como por exemplo, tecidos sendo produzidos por uma infinidade de fibras que se decompõem mais rápido. Porém, de acordo com Costa et al (2021) embora pareçam mais sustentáveis por conta de sua rápida decomposição, existem vários fatores a serem considerados para cada tipo de fibra, como o uso de agrotóxicos durante o plantio, o uso excessivo de água e de produtos químicos, o tingimento e a finalização do processo de produção, que, além de prejudicarem o meio ambiente, também oferecem risco à saúde dos trabalhadores que ficam em contato com esses produtos durante todo o processo de fabricação.

Ou seja, o uso do termo “moda mais sustentável” em uma etiqueta ou companhia, não garante que o produto seja totalmente sustentável, uma vez que a produção de qualquer que seja o objeto implica sempre em um impacto para o sistema.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Dentre eles, podemos mencionar as mudanças climáticas, os efeitos discrepantes sobre a água e seus ciclos, a poluição química, o impacto da biodiversidade, o uso desmedido e inapropriado dos recursos não renováveis, a geração de resíduos, decorrência negativas sobre a saúde humana, além de dos impactos para as comunidades produtoras. (COSTA et al, 2021 np)

Conforme Fletcher e Grose (2011), a decomposição dos têxteis varia de acordo com a sua composição, ou seja, com a fibra que é a matéria prima do fio que tece o tecido, podendo ser: biodegradáveis, onde quase não existe risco ao meio ambiente, porque são rapidamente absorvidos; degradáveis, dependendo do material utilizado os impactos são persistentes ao ecossistema, de modo que podem demorar séculos para a sua decomposição; e os não degradáveis, que trazem maior risco à natureza, de maneira que não se decompõem de maneira alguma.

Em entrevista³ ao podcast “De onde vem” o pesquisador Diego Follmann, da Universidade Federal de Santa Maria, alertou que os fios de fibras sintéticas usam petróleo em sua composição; o petróleo é combustível fóssil que está inativo no meio ambiente, e quando esse volta para a natureza, pode levar séculos para se decompor, ou seja, os tecidos derivados de petróleo não têm um ciclo de retorno como no caso das fibras naturais, produzidas a partir de plantas, materiais que voltam de onde vieram e se decompõem mais rápido. E o pesquisador complementa: o poliéster, como é derivado do petróleo, pode demorar 200 anos para se decompor, enquanto uma roupa de algodão, pode demorar entre cinco meses e 20 anos.

De acordo com dados da Ecoassist (2021, apud Costa et al, 2021), a Prefeitura de São Paulo, calcula que cerca de 170 mil toneladas de resíduos têxteis sejam descartadas por ano, e que apenas cerca de 40% desse volume seja reaproveitado por empresas recicladoras, e o restante, acaba sem reutilização, tendo como destino o lixo comum. Ou seja, toneladas de resíduos têxteis são descartadas em lixões e aterros a céu aberto, sem a consciência do que esse simples ato possa ocasionar.

Em outubro de 2020, Costa et al (2021) pesquisaram sobre ‘A utilização de tecidos ecologicamente correto para evitar o impacto ambiental: um estudo de caso de uma pequena confecção de roupas’, com o objetivo de observar a visão do consumidor no momento da compra de itens de vestuário. Essa pesquisa realizada, na cidade de São Paulo, constatou que, entre 145 pessoas que responderam ao questionário, apenas 25% sabem dos impactos

³ Matéria apresentada pelo G1, no Podcast ‘De onde vem’, por Carol Lorenzetti no dia 12 de abril de 2023



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

causados pelo descarte incorreto dos tecidos de suas próprias roupas. Os autores questionaram sobre o conhecimento de marcas ou fábricas que utilizavam tecido ecológico na confecção de roupas, onde “127 pessoas responderam que não tinham conhecimento de nenhuma marca, enquanto 18 pessoas responderam que conhecem alguma marca que utiliza esse tipo de matéria-prima”. (COSTA et al, 2021).

Por meio da mesma pesquisa, os autores constataram que os tecidos orgânicos ainda são pouco conhecidos e utilizados tanto pelas indústrias quanto pelos consumidores finais, mas a principal constatação foi que os consumidores precisam ser conscientizados sobre o impacto do descarte incorreto das roupas e sobre o ciclo de vida das mesmas. (COSTA et al, 2021).

A Cartilha do Sebrae defende que;

Compete ao empresário iniciar ações de cunho educativo ambiental voltadas para sua equipe, visando à distribuição da informação acerca da reutilização e reciclagem dos resíduos têxteis, e a implantação de um sistema de coleta seletiva destes visando à separação dos resíduos têxteis do resíduo comum. Além disso, o empresário também deverá procurar em sua cidade empresas ou associações de catadores que façam o encaminhamento dos resíduos têxteis e, assim, o que antes era resíduo comum agora será retornado para a indústria e comércio. (CARTILHA, SEBRAE 2017 p. 37)

Mas será que somente as empresas devem ser responsabilizadas? Se somos parte de um todo, todos devemos ser orientados e responsabilizados, ou seja, o conhecimento e a responsabilidade não devem ficar apenas nas mãos dos designers, produtores, funcionários e indústria, pois o consumidor final também deve ser no mínimo informado sobre os impactos, pois “todos somos parte de um todo fragmentado”, de acordo com MORIN (2011 p.69).

É possível apontar algumas lojas que possuem centro de coleta, como é o caso da Renner com o coletor EcoEstilo, a C&A com o movimento ReCiclo, assim como a Zara, Malwee, a Puket, entre outras, onde o consumidor pode descartar as roupas que não servem nem mesmo para doação; essas peças passam por uma triagem e são encaminhadas para reciclagem ou reutilização. Mas, infelizmente essas ações muitas vezes nem chegam até a população, e ainda são insipientes frente as demandas. Assim, a grande maioria dos consumidores descarta seus resíduos têxteis no lixo, sem a consciência do que esse simples ato possa ocasionar.

Quando o assunto é sustentabilidade social no universo da moda, existem movimentos que trabalham com a conscientização dos universitários em relação à mão de obra escrava, ao descarte de produtos e inclusão de



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

classes minoritárias. Como exemplo temos; *Fashion Revolution*, um movimento global que luta para acelerar a transição da moda brasileira rumo à justiça social e climática; o Sustexmoda, um Congresso Internacional de Sustentabilidade em Têxtil e Moda; o Brasil Eco *Fashion Week* que apresenta marcas que estimulam a economia circular, reciclagem, energias renováveis, novos materiais e práticas sustentáveis⁴.

Como pode-se observar, várias pesquisas, eventos e movimentos estão trabalhando a sustentabilidade na moda, de forma ecológica, econômica, social e cultural, mas ainda falta muito para atingir a maior parcela da população, que são os consumidores finais.

De acordo com Pereira (2011), o vestuário pode ser considerado lúdico e pedagógico, as roupas podem ser usadas como um grande recurso de interação e interesse no universo infantil. As crianças apresentam sua relação com as vestimentas por meio da observação e das suas escolhas. ‘Elementos inseridos nas peças, junto com imagens, estampas, texturas, botão e bordado, despertam o interesse das crianças e podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades específicas e da criatividade’ (PEREIRA, 2011, p. 121).

Assim como, segundo Bononi (2016), o vestuário pode contribuir para a formação e o desenvolvimento infantil, pois está presente na maior parte do tempo como uma extensão do próprio corpo, além de contribuir para a interação entre as crianças. Ou seja, o design de moda pode contribuir muito com essa aproximação ao pertencimento, visto que o vestuário favorece a autoestima, aproxima grupos, camufla diferenças e inclusive pode promover atividades cooperativas entre as pessoas.

A partir dessas constatações, surgiu o interesse em saber como a escola está trabalhando as questões relacionadas à sustentabilidade ecológica, econômica, social e cultural em sala de aulas. Partimos de questões que envolvem as relações das roupas com educação, como inclusão e sustentabilidade - pois a indústria da moda é uma das que mais poluem e o processo de conscientização sobre o consumo de moda é algo realmente necessário para que nosso planeta não seja cada vez mais devastado e a saúde da sociedade seja preservada, mas também é necessário para nosso bem-estar.

⁴ Detalhes nos sites: <https://www.fashionrevolution.org/south-america/brazil/>, <https://brasilecofashion.com.br/> e <https://www.sustexmoda.org/>.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A Pesquisa e seus participantes

Esse estudo foi realizado por meio de questionário aplicado via *Google Forms*, e contou com a participação de 35 (trinta e cinco) docentes. As questões giraram em torno do conhecimento e envolvimento com os temas; moda, sustentabilidade e inclusão.

Primeiramente, abordou-se questões em torno do conhecimento e envolvimento dos (as) professores (as) com a Moda.

Em seguida, partiu-se para as questões sociais, como inclusão e sustentabilidade, onde os (as) respondentes podiam descrever quais atividades eram praticadas em sala de aula sobre as temáticas citadas.

Por fim, foi questionado se esses profissionais reconhecem o vestuário como um possível objeto pedagógico. Nas questões que envolveram as relações das roupas com educação e nas questões sociais como inclusão e sustentabilidade, os (as) respondentes poderiam descrever as atividades desenvolvidas dentro da temática citada; essa solicitação não era obrigatória, mas foi respondida por quase todos (as), conforme apresentamos abaixo.

Discussão dos Resultados

Considerou-se importante saber como as professoras e professores percebem o vestuário, para tanto, foi necessário entender como esse grupo entende a moda.

Questionou-se como os participantes definem a moda, onde foi possível observar que 60% veem a moda como embelezamento e modismo, 57% conseguem compreender a moda como cultura e 48% como comportamento. E mesmo assim nunca pensaram nas roupas como um objeto capaz de trabalhar o comportamento e a cultura com os alunos, ou seja, há um potencial de aplicação da moda com a educação.

A próxima questão referiu-se à vestimenta do (a) próprio (a) respondente, pois autoconhecimento é o ponto de partida para os outros conhecimentos, ou seja, conhecemos o outro e o mundo a partir de nós mesmos, e as roupas são como uma segunda pele, que nos transforma e nos insere em grupos, nos faz sentir belos e confiantes, pois funciona como um figurino, onde podemos ser quem quisermos, interpretando o papel social desejado.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

As respostas, foram 91% relacionadas ao conforto e 80% para sentirem-se bonitas ou bonitos. Apenas 23% pensam na moda como inclusão e 11% para se sentirem especiais ou simplesmente estarem ‘na moda’, ou seja, realmente se vestem para si e sentem-se bem e especiais com isso. Apoiado em Bononi (2024) o vestuário inclusivo estuda possibilidades de adaptações, tanto na estética quanto em sua estrutura, na intenção do mesmo ser consumido por todos. ‘Nesse sentido, o conforto, o prazer, as emoções, enfim, o sentir-se incluso em um grupo, no mercado de trabalho e principalmente em conviver de forma harmoniosa, são imprescindíveis para que seja possível romper barreiras tanto atitudinais como de convivência.’ (BONONI, 2024 pag. 55)

Devemos destacar que a sensação de conforto no vestuário está relacionada com a usabilidade dos produtos, de acordo com Iida (2003), para que um produto funcione bem deve apresentar as seguintes características básicas: qualidades técnicas, que se referem ao funcionamento e eficácia na execução das funções, facilidade de manutenção - limpeza e manuseio; qualidades ergonômicas, que incluem a compatibilidade de movimentos, a adaptação antropométrica, o fornecimento claro de informações, o conforto e a segurança oferecidos; qualidades estéticas, que envolvem a combinação de formas, cores, materiais e texturas, para que o produto apresente um visual agradável. Ou seja, as qualidades estéticas estão intrinsecamente relacionadas à sensação de conforto, pois o sentir-se bonita ou bonito nos deixa confortáveis e nos faz sentir confiantes e inclusos.

Em seguida partimos para questões que envolvem sustentabilidade e inclusão. Perguntamos se trabalham com temas relacionados à sustentabilidade em sala de aula, onde 74,3% afirmaram e 25,7%, negaram. Os (as) respondentes poderiam descrever as atividades desenvolvidas dentro dessa temática, essa solicitação não era obrigatória, mas foi respondida por quase todos: reciclagem, coleta seletiva, descarte e desperdício de água foram as práticas mais citadas.

Quanto ao tema inclusão, observou-se que, para a maioria, ainda está relacionado às deficiências. Ficou claro na pesquisa que a discriminação por religião, gênero e etnia ainda são uma constante nas escolas, como foi descrito pelos respondentes, mas não evidenciaram discriminação por conta das roupas devido ao uso de uniformes por parte dos estudantes.

Atualmente as escolas aceitam os alunos com deficiência, a confirmação está em que 74,3% dos docentes afirmam ter alunos com estas condições em suas salas de aula. Além disso, verificou-se que esses alunos possuem



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

cuidadora e uma boa relação com os outros amigos na escola, inclusive brincando livremente no pátio e interagindo bem, como ficou claro nas respostas do questionário.

Perguntado como o professor trabalha a socialização em sala de aula, uma resposta recorrente foi ‘Incluídos na atividade conforme sua capacidade’, sem uma clara definição sobre quais são as limitações e capacidades a que se referem. Ainda nesta temática, outras respostas foram mais claras, como: trabalhar a empatia, o respeito mútuo, rodas de conversa e atividade em grupo.

O questionário também abordou os temas moda e sustentabilidade na intenção de saber se as professoras e professores sabem o quanto a indústria da moda polui, e como as empresas estão trabalhando para amenizar os impactos causados ao meio ambiente por meio das roupas.

Sobre o assunto Moda Sustentável, a intenção foi saber se os docentes conheciam o tema: 51,4% responderam que sim, já ouviram falar, mas nunca se aprofundaram e nem levaram para salas de aulas para trabalhar um tema tão importante com os alunos, enquanto 11,4% responderam que não e 34,3%, muito pouco. Se somarmos as porcentagens entre os que nunca ouviram falar (11,4%) com os que ouviram muito pouco (34,3%), temos uma parcela de 45,7% de docentes que não se atentaram para a importância em educar para uma consciência sustentável por meio das roupas.

Em seguida questionou-se sobre o conhecimento dos termos Moda Ética, Moda Sustentável, Moda Inclusiva, *Upcycling* (reaproveitamento criativo de roupas, existem marcas que desenvolvem coleções com esse conceito) e Logística Reversa. Estes atualmente são os termos mais comentados e difundidos no varejo de moda, pois muitas marcas estão trabalhando a sustentabilidade em torno dos mesmos, e novamente as respostas foram desanimadoras, pois esses termos não eram conhecidos pela maioria.

Também foi abordado sobre Moda Inclusiva, a primeira questão foi referente a discriminação por conta do vestuário, onde 25,7% responderam que os alunos costumam criticar as roupas dos colegas, 14,3% nunca presenciaram nenhuma discriminação enquanto os outros 60% alegaram que, com o uso do uniforme não existe discriminação nas escolas. Mas, mesmo com o uso do uniforme, tivemos repostas como ‘[...] as crianças criticam os amiguinhos por usarem roupas parecidas com as do sexo oposto, em relação a marca, a higiene e até mesmo ao estilo.’

Ficou uma dúvida aqui, será que não devemos considerar essas críticas como discriminação ou preconceito, pois devemos inserir a todos de forma justa, inclusive os que estão à margem da normalidade definida pela sociedade.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Conforme Bononi (2024) a sociabilização é de extrema importância, nas duas primeiras fases da Educação Básica, pois é quando as crianças sentem necessidade de pertencer a um grupo, a escola deve criar estratégias que podem e devem ser estimuladas e auxiliadas de forma lúdica e divertida, simulando situações que auxiliem no desenvolvimento cognitivo, na aprendizagem e principalmente na socialização.

Perguntamos se as professoras e professores desenvolviam alguma atividade que estimulasse os sentidos, 34,3% responderam que não e 65,7% responderam sim, mas infelizmente nenhum deles usam as roupas como recurso ao estímulo dos sentidos, visto que, 74,3% nunca leram e nem ouviram falar do vestuário como recurso pedagógico e 25,7% apenas ouviram falar. Segundo Bononi (2026), as texturas podem ser visuais e táteis, exploram tanto o sentido da visão quanto o tátil, vestuário pode atuar estimulando os sentidos e provocando sensações.

Na intenção de confirmar se realmente não conhecem o vestuário como pedagógico, foi questionado se já usaram as roupas em alguma atividade em sala de aula: 17,1% responderam que sim, ou seja, já usaram o vestuário em atividades, mas não o reconhecem como recurso pedagógico, enquanto 82,9% realmente não conhecem e não usaram.

Indagamos se gostariam de trabalhar o vestuário como pedagógico, e as respostas surpreenderam, pois 73,5% responderam que sim, ou seja, existe um excelente potencial aqui.

Considerações Finais

Como resultados, podemos observar que uma grande porcentagem de professores consegue ver a moda como cultura e comportamento, mesmo assim, o embelezamento e modismo ainda lideraram as respostas; as atividades didáticas voltadas ao tema sustentabilidade e desenvolvidas por esses docentes em sala de aula abordam reciclagem, coleta seletiva, descarte e desperdício de água, mas ainda não há uma atenção para o desenvolvimento de consciência sustentável por meio das roupas.

A Moda trabalha muito com a dimensão estética, se faz presente no sentido de ler o mundo e as pessoas por meio da aparência, o que pode ser usado como um importante veículo para agrupar e estreitar laços. O vestuário favorece a autoestima, aproxima grupos, camufla diferenças e inclusive pode promover atividades cooperativas entre as pessoas, podendo ser um caminho alternativo como fonte de recursos para educação.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Quando a sustentabilidade é pensada a nível social, conforme exposto no texto, o resultado pode ser uma sociedade inclusiva, justa e democrática, visto que as pessoas se relacionam socialmente umas com as outras, economicamente com seus pertences, culturalmente com a sociedade e com o espaço físico (meio ambiente), e tudo isso começa a partir da educação, que é um dos pilares básicos para a vida.

Os objetos podem ser usados no desenvolvimento das relações, percepções e deduções, o que leva o vestuário ser uma rica fonte de experiência para as crianças, pois, as roupas possuem elementos que podem ser usados como recurso didático, ou seja, como objeto que dá suporte para o ensino de postura, higiene, para o desenvolvimento de percepções táteis e visuais, da coordenação, da imaginação e da alfabetização, pois auxiliam no desenvolvimento da percepção e interpretação por meio da exploração sensorial, da interação social, visto que o vestir é como uma construção individual, auxiliando na formação da autoimagem e ajudando no sentimento de autoconfiança.

Infelizmente a educação no pilar social ainda é falha, e grande parcela da população não se preocupa, sequer, com o próprio lixo, delegando essa responsabilidade exclusivamente aos produtores e aos governantes.

Quanto à possibilidade das (os) professoras (es) usarem o vestuário como recurso pedagógico, felizmente existe interesse sobre o assunto, ou seja, existe um excelente potencial a ser abordado em futuras pesquisas e intervenções.

À guisa de conclusão, é importante destacar que a sustentabilidade também é uma visão de mundo a ser ensinada e aprendida, principalmente na escola. Aprender a consumir e a descartar seu material de consumo também é uma forma de trabalhar a sustentabilidade, assim como aprender a não julgar pela aparência; enfim, ensinar que a moda também pode gerar uma atitude sustentável, não apenas ambientalmente como também socialmente.

Referências

ARAÚJO, Mariana Bezerra Moraes de; BROEGA, Ana Cristina; RIBEIRO, Silvana Mota. **Sustentabilidade na moda e o consumo consciente**. BAPTISTA, Maria Isabel S. Dias. Convivendo com as diferenças. 2014. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/363677.PDF#page=16>. Acesso em: 28 dez. 2024.

BONONI, Juliana. **Design do Vestuário Infantil: As texturas como experiência tátil para crianças deficientes visuais**. 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/138569>. Acesso em 23 set. 2021.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

BONONI, Juliana. **Moda e escola: o uso das roupas como recurso didático.** 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/9c0d3abe-129b-4f40-b5fc-5a414f93a645> Acesso em: 05 jul. 2025.

BRASIL *Eco Fashion*. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/nao-e-soluxo-evento-em-sp-joga-luz-a-moda-sustentavel-e-inclusiva>. Acesso em: 9 jan. 2024.

COSTA, Silmara da Mata Gonçalves; TOMAZI, Camila Ribeiro; BASSI, Renata Elaine; SILVA, Glauco Roberto Pereira; BAPTISTA, José Abel de Andrade. **A utilização de tecidos ecologicamente correto para evitar o impacto ambiental: Estudo de caso de uma pequena confecção de roupas.** Anais 4º Encontro de gestão e tecnologia, São Paulo, SP, 2021. Disponível em: https://www.fateczl.edu.br/engetec/engetec_2021/4_EnGeTec_paper_16.pdf Acesso em 18 set. 2023.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e Sustentabilidade: design para mudança.** São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2011.

FOLEMANN, Diego. **Roupas que vêm do petróleo podem levar 200 anos para se decompor; entenda como suas escolhas impactam meio ambiente.** [Entrevista concedida] Carol Lorenzetti G1; *Podcast* “De onde vem”. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2023/04/12/sua-roupa-pode-demorar-200-anos-para-se-decompor-veja-como-fazer-escolhas-melhores-ao-se-vestir.ghtml> Acesso em: 18 set. 2023.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produto.** São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** Educação e pesquisa, v. 31, p. 233-250, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ZV6sVmKTydvNkVNrqsHspWH/?lang=pt> Acesso em: 23 set. 2021.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-344532> acesso em: 14 de nov. 2022.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya.

PEREIRA, Livia Marsari. **Possibilidades de aprendizagem no vestuário infantil:** um estudo exploratório. 2011. Dissertação de Mestrado disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89732/pereira_lm_me_bauru.pdf?sequence=1&isAllowed=y acesso: 23 set 2021.



20^º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

SEBRAE. **Gestão de resíduos sólidos: alternativas para óleo, vidro e tecido.** / Cuiabá, MT: Sebrae, 2017.
Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/conhecaa-cartilha-gestao-de-residuos-solidos,2942b319e3070610VgnVCM1000004c00210aRCRD>